

Dora Kramer*

O difícil, mas não impossível, caminho do meio

A percepção de fadiga moral no chamado sistema é sempre pior para quem está no governo, a representação do “tudo isso que está aí”, a conjuntura vigente.

Daí se depreende que o derretimento da reputação nas e das instituições tende a cair na conta do presidente da República candidato à reeleição e talvez nos apoiados por ele nos estados.

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) precisa agradar aos radicais, o que prejudica a imagem de moderação a ser vendida ao eleitorado. Já Flávio Bolsonaro (PL) não tem necessidade de se mostrar confiável nesse campo, não perde tempo e fica livre para tecer sua pele de cordeiro.

No meio disso, os três postulantes no PSD de Gilberto Kassab —chamados em São Paulo de “os três tenores”— estão atentos à urgência de explorar questões concretas da vida das pessoas e traduzir suas propostas em linguagem do cotidiano nos vários setores da sociedade pouco interessados em saber quem é conservador ou progressista, fascista ou comunista.

Enquanto não é anunciado o escolhido para re-

presentar o partido na corrida presidencial, eles dividem os discursos como se um complementasse o outro. O paranaense Ratinho Júnior fala tanto aos clássicos “dona Maria e seu José” quanto ao empresariado, com foco nos aspectos econômicos de um projeto de país.

Ronaldo Caiado ressalta os feitos de sua bem avaliada gestão em Goiás, é o mais agressivo e, por isso, de um lado visto como melhor candidato ao embate. Por outro, pecaria por manter em cena a lógica do atrito em tese condenada pelo grupo.

Já o gaúcho Eduardo Leite tem uma elaboração mais sofisticada, próxima de sua origem tucana. Para ele, é possível conciliar visões de mundo da direita e da esquerda, aproveitando o melhor de cada lado. Sempre adotando a política como forma de abrir espaço para as melhorias administrativas.

É com essa composição que começam a navegar, na tentativa de transpor a barreira hoje aparentemente intransponível dos favoritos, também campeões na batalha das rejeições.

*Jornalista e comentarista de política

Aristóteles Drummond

Bernardo Cabral, uma personalidade

Este mês, dia 27, marca os 94 anos de Bernardo Cabral, que é o que podemos chamar de ilustre brasileiro e reserva ética e moral da nação.

Conhecido nacionalmente como o relator da Constituinte de 88, jurista com passagem na direção da OAB e do Instituto dos Advogados, Bernardo tem carreira política desde a mocidade como deputado estadual no Amazonas, deputado federal e senador, Ministro da Justiça. Teve a carreira interrompida quando perdeu os direitos políticos ao protestar na Câmara dos Deputados contra a edição do AI-5. Seu compromisso com o liberalismo e as leis não permitiu que ele aceitasse o instrumento que suspendia direitos constitucionais em função da ameaça de distúrbios internos e de uma escalada de violência revolucionária. Mas ele o fez com a elegância e a moderação que o fizeram respeitado e admirado por todos os segmentos da sociedade. Patriota e figura humana sem ódios no coração assumiu o espírito da anistia proposta pelo Presidente Figueiredo e nunca formou com ressentidos revanchistas.

Ao lado do homem público, do jurista e do professor, o Brasil tem se beneficiado de uma per-

sonalidade de grande cultura, que vem colocando ao serviço do país. Exerce funções de alto assessoramento há mais de 20 anos na Confederação Nacional do Comércio, hoje presidida pelo seu conterrâneo José Roberto Tadros, onde coordena o Conselho de Notáveis que abriga uma seleção de brasileiros que já prestaram e ainda prestam serviços no mundo cultural, empresarial e público do Brasil. Impressiona ainda que, tendo a carreira o levado a morar no Rio e em Brasília, nunca deixou de viver o Amazonas na ação e na presença.

Neste momento em que é lançado precioso livro sobre D. Joao VI, do historiador e pesquisador Paulo Rezzutti, resgatando a personalidade a que devemos à fundação do Brasil livre, em 1815, como Reino Unido a Portugal, vale ler um dos notáveis trabalhos de Bernardo Cabral sobre História do Brasil e seus personagens publicado em 2008 na imprensa manauara, no qual aponta para a qualidade do Rei de Portugal e do Brasil ao afirmar que “sobreviveu como monarca enquanto seus equivalentes em toda Europa eram destronados e humilhados por Napoleão. E completa: “D. Joao VI não era nenhum gênio, mas tampouco um bobalhão”.

EDITORIAL

Petróleo pode afetar o bolso do consumidor

O preço do petróleo voltou ao centro das preocupações econômicas globais, evidenciando mais uma vez como a energia permanece um dos pilares da estabilidade, ou da instabilidade, dos mercados. Em um cenário internacional marcado por tensões geopolíticas, oscilações na produção e mudanças na demanda global, a cotação do barril influencia diretamente o custo de vida em diversos países, inclusive no Brasil.

No mercado internacional, o petróleo funciona como um termômetro da economia e da política mundial. Conflitos armados, sanções econômicas, decisões de grandes produtores e até expectativas de crescimento global podem provocar variações abruptas no valor da commodity. Quando o barril sobe, o impacto percorre rapidamente toda a cadeia energética: da extração ao refino, do transporte à distribuição. O resultado, quase inevitável, chega ao consumidor final na forma de combustíveis mais caros.

No Brasil, essa dinâmica ganha contornos ainda mais sensíveis. O preço nas refinarias costuma refletir, em maior ou menor grau, a variação do mercado internacional e do câmbio. Quando essas variáveis se combinam de forma desfavorável, petróleo valorizado e moeda nacional desvalorizada, o custo do combustível aumenta nas refinarias e se propaga ao longo da cadeia de distribuição. Postos de

gasolina, pressionados pelos custos, repassam parte desse aumento às bombas.

O efeito prático é imediato para o cidadão comum. O aumento da gasolina e do diesel não afeta apenas quem abastece o veículo. Como o transporte rodoviário domina a logística brasileira, a elevação do diesel encarece o frete e, por consequência, pressiona o preço de alimentos, produtos industrializados e serviços. Em pouco tempo, o impacto se espalha pela economia, alimentando a inflação e reduzindo o poder de compra das famílias.

Esse fenômeno revela um desafio estrutural: a forte dependência do país em relação aos combustíveis fósseis e à dinâmica do mercado internacional de petróleo. Embora o Brasil seja produtor relevante da commodity, ainda enfrenta limitações na capacidade de refino e permanece exposto às oscilações externas.

Diante desse quadro, o debate público precisa ir além das reações imediatas aos reajustes. É necessário discutir estratégias de longo prazo que ampliem a capacidade de refino, diversifiquem a matriz energética e reduzam a vulnerabilidade da economia às turbulências do mercado internacional. Enquanto essa transição não se consolida, cada oscilação no preço do petróleo continuará sendo sentida diretamente nas bombas e, inevitavelmente, no bolso do consumidor brasileiro.

Opinião do leitor

Dirija seguro

Todo mundo sabe que bebida e direção não combinam. Essa mistura irresponsável provoca acidentes que deixam milhares de feridos e de mortos. Quem põe vidas em risco não merece carteira de motorista. Por que ainda insistem em beber e dirigir? Falta inteligência - e vergonha para muita gente.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: PRESOS POLÍTICOS INDIANOS FORAM POSTOS EM LIBERDADE

As principais notícias do Correio da Manhã em 10 de março de 1931: Terremotos de grandes proporções assustam moradores da iugoslávia, Bulgária e Grécia. Elementos da guarda revolucionária perua-

na fazem acordo com o governo para tirar o coronel Sanchez Cerro da política do país. Presos políticos indianos foram postos em liberdade depois do acordo de paz. Príncipe de Gales está na Argentina.

HÁ 75 ANOS: GOVERNO FEDERAL ESTUDO SUBSIDIAR A SAFRA DE CANA DE AÇÚCAR

As principais notícias do Correio da Manhã em 10 de março de 1951: Tropas chinesas estão tendo baixas de 60 homens para cada um dos aliados. Há boatos na França de que Charles de Gaulle ensaia vol-

tar ao poder. Governo estuda dar 8 milhões de cruzeiros para subsidiar a safra de cana. Nereu Ramos é eleito presidente da Câmara dos Deputados. Senado ainda em negociação para composição da Mesa Diretora

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Cláudio Magnavita (Publisher)
claudio.magnavita@gmail.com

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sã e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 786, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.